



# AGROINFLAÇÃO COMPROMETE AS CADEIAS ALIMENTARES GLOBAIS



Ariovaldo Zani,  
CEO

A persistente desigualdade de renda/crises econômicas/conflitos políticos/sociais e a inflação dos alimentos/adversidades climáticas/protecionismo, agravados pelos efeitos da pandemia da COVID-19, constituíram-se nos principais fatores que desarranjaram os sistemas e amplificaram o desafio para o cobiçado progresso global.

A intensidade dessa nova onda agro inflacionária contribuiu para escancarar ainda mais o estado da insegurança alimentar e revelar a frustração no cumprimento das metas de combate à desnutri-

ção, fenômenos corroborados pelos cerca de 800 milhões de abatidos pela fome e outros 2,4 bilhões que padecem sob efeito da má-alimentação.

Por sua preocupação e responsabilidade compartilhada, a ONU realizou recentemente a Cúpula dos Sistemas Alimentares com intenção de “moldar as diretrizes” dos modelos tradicionais de produção, e em consequência, aprimorar o plano de combate à desnutrição, visando inclusive impactos positivos na saúde e no meio ambiente.

É justo elogiar o esforço da entidade protagonista global que vai de encontro à coerente

integração e governança imparcial nas políticas humanitárias e inclusivas para combate à pobreza, ao aumento da resiliência climática e proteção de ecossistemas naturais, e ao apoio aos investimentos estratégicos dos setores públicos e privado, muito embora, provoca inquietação o propósito de “*intervenção*” ao longo das cadeias de abastecimento para redução do custo dos alimentos, e o abuso na determinação de “*impelir a mudança no comportamento e preferências*” do consumidor.

Embora a correlação entre os sistemas alimentares e as desigualdades socioeconômicas e a >

pobreza persistentes não possa ser ignorada, a imposição de modelos alheios às realidades locais e a hipótese de solução única para a sustentabilidade dos sistemas alimentares, decerto, não prosperará. Ao invés de resultar em mais fome e escassez, por causa da queda de produtividade, aumento dos preços e perda da biodiversidade, a garantia do acesso ininterrupto a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para toda humanidade e a erradicação de todas as formas de desnutrição

encontrarão guarida na inovação e na eficiência.

Parte integrante do conjunto de atividades antropogênicas que impulsionam potencialmente a temperatura do planeta - à exemplo dos empreendimentos industriais, comerciais e residenciais, os modais de transporte, e o parque gerador de energia por queima os combustíveis fósseis - a agropecuária brasileira assumiu metas e contribuições para mitigação e até neutralidade nas emissões dos gases de efeito estufa.

A indústria de alimentação animal é parte da solução para uma cadeia mais produtiva e sustentável pois, à medida que a população cresce, a renda melhora e a demanda por proteína animal avança, torna-se cada vez mais necessário otimizar os recursos ambientais e produzir mais com menos, exercitando estratégias nutricionais que contribuam para assegurar a produtividade e resiliência do *PLANETA*, sobretudo através da *PARCERIA* para a *PROSPERIDADE* e *PAZ* das *PESSOAS*.

## PREÇO DOS GRÃOS E CÂMBIO IMPACTARAM O CUSTO DE PRODUÇÃO

Em 2020 a produção brasileira de rações e sal animal registrou um crescimento positivo, encerrando o ano com crescimento de 5% e uma produção total de 78 milhões de toneladas de rações, afora as 3,6 milhões de toneladas de sal mineral. Em 2021, a previsão é de avançar quase 4,5% e produzir aproximadamente 81 milhões de toneladas e 3,9 milhões de toneladas de sal mineral, em resposta ao dinamismo da cadeia produtiva de proteína animal e também ao impulso do fenômeno da humanização dos pets.

A suinocultura, por exemplo, deve alcançar recorde de exportações, principalmente por conta dos embarques para a China. A avicultura de corte também alcançou promissor desempenho no atendimento à demanda externa, além da do-

méstica, enquanto a produção de ovos redundou crescimento apenas marginal, ainda que sustentado pelo consumidor que optou por essa proteína animal mais ajustada ao seu orçamento financeiro. Respectivamente, a contabilidade pode resultar incremento de 6%, 4% e até 1,5% nas rações para suínos, frangos de corte e poedeiras.

As cadeias pecuárias de corte e leiteira enfrentaram os desafios do ano de maneira bastante distinta, apesar de ambas atividades afligidas pelas péssimas condições de pastagens, custo proibitivo dos grãos, da suplementação mineral e dos concentrados e outros insumos indexados ao dólar. O confinador vislumbrou a arroba favorecida pelo efeito da paridade do preço pago pela carne bovina exportada, conseguiu compensar em boa medida

o impacto da inflação do câmbio desvalorizado e assim investiu na suplementação mineral e na alimentação industrializada. Por sua vez, a produção leiteira, com distribuição majoritariamente interna e despojada da receita dolarizada, padeceu bastante, inclusive por causa do esfriamento da demanda por lácteos em geral nas prateleiras do comércio varejista. A previsão aponta para um avanço de 4% na alimentação de bovinos de corte e estabilidade no caso das rações para o rebanho leiteiro.

O convívio com os cães e gatos, ocorrência intensificada pelo recente isolamento social imposto pela pandemia, compeliu os respectivos tutores demandar mais alimentos completos e balanceados, cuja estimativa é ter incrementado 8% ao longo do ano.

A observação atenta ao desempenho da >

aquicultura brasileira permite reconhecer o sucesso alcançado por essa atividade que apesar de empreender mais recentemente, apresenta robusta demanda potencial por rações para peixes e camarões, alimentos industrializados que, na última década, cresceram à taxa de aproximadamente dois dígitos a cada ano, e que provavelmente somarão mais 7% em 2021.

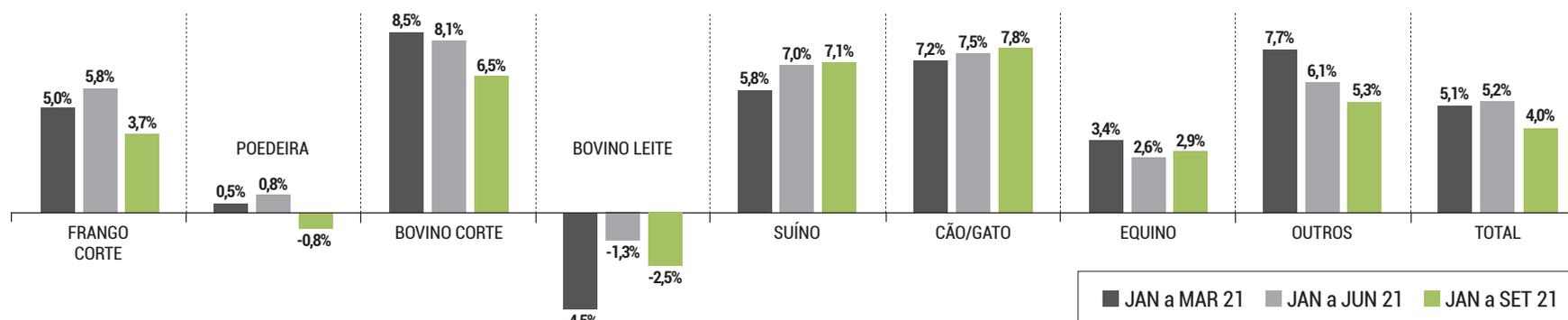
As projeções mais otimistas permitem asseverar que em 2022, as amenidades climáticas contribuirão na recomposição dos estoques globais e no razoável alívio nos preços dos cereais e oleaginosas, ainda que, no Brasil os valores, pressionados pelo câmbio, continuarão posicionados em patamar superior ao historicamente praticado. A expectativa é de cenário bastante distinto daquele que sofreu as adversidades que abateram as pastagens e a produtividade do milho da segunda safra passada e a preocupação com hipotética privação para abastecimento e cumprimento dos compromissos com a exportação, muito embora o setor deve manter constante vigilância diante da eventual escassez de fertilizantes e defensivos.

## PRODUÇÃO DE RAÇÕES (milhões de tons)

SEGMENTO	JANEIRO A SETEMBRO			JANEIRO A DEZEMBRO		
	2020*	2021**	%	2020*	2021**	%
<b>AVES</b>	<b>30,9</b>	<b>31,8</b>	<b>3,0</b>	<b>41,4</b>	<b>42,9</b>	<b>3,7</b>
FRANGOS CORTE	25,6	26,5	3,7	34,2	35,6	4,1
POEDEIRAS	5,28	5,24	-0,8	7,15	7,26	1,5
<b>SUÍNOS</b>	<b>13,2</b>	<b>14,1</b>	<b>7,1</b>	<b>18,8</b>	<b>19,9</b>	<b>5,9</b>
<b>BOVINOS</b>	<b>9,1</b>	<b>9,3</b>	<b>1,8</b>	<b>11,9</b>	<b>12,2</b>	<b>2,3</b>
LEITE	4,7	4,6	-2,5	6,4	6,4	0,0
CORTE	4,4	4,7	6,5	5,5	5,8	4,9
<b>CÃES E GATOS</b>	<b>2,16</b>	<b>2,33</b>	<b>7,9</b>	<b>3,09</b>	<b>3,32</b>	<b>7,4</b>
<b>EQUINOS</b>	<b>0,46</b>	<b>0,48</b>	<b>3,0</b>	<b>0,62</b>	<b>0,63</b>	<b>2,1</b>
<b>AQUACULTURA</b>	<b>1,07</b>	<b>1,15</b>	<b>7,9</b>	<b>1,38</b>	<b>1,47</b>	<b>6,8</b>
PEIXES	1,00	1,08	8,1	1,29	1,38	7,0
CAMARÕES	0,065	0,068	4,5	0,088	0,092	4,5
<b>OUTROS</b>	<b>0,622</b>	<b>0,628</b>	<b>0,9</b>	<b>0,845</b>	<b>0,858</b>	<b>1,5</b>
<b>TOTAL RAÇÕES</b>	<b>57,5</b>	<b>59,8</b>	<b>4,0</b>	<b>78,0</b>	<b>81,2</b>	<b>4,1</b>
<b>SAL MINERAL</b>				<b>3,56</b>	<b>3,85</b>	<b>8,0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>81,5</b>	<b>85,0</b>	<b>4,3</b>

Fonte: Sindirações | \*Estimativa \*\*Previsão

## PRODUÇÃO DE RAÇÃO 2021/2020 - VARIAÇÃO ACUMULADA



Fonte: Sindirações

# EMPRESAS ASSOCIADAS

